



GRADIENTES AMBIENTAIS E ESPACIAIS MOLDAM A ESTRUTURA DAS COMUNIDADES DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DA AMAZÔNIA

Guilherme Sampaio Cabral¹, Fernanda Alves-Martins², Júlia Gomes da Silva³, Leandro Juen¹, Thaísa Sala Michelan¹,

¹ *Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Belém, Pará, Brasil*

² *Universidade Federal do Mato Grosso, Laboratório de Macroecologia e Conservação da Biodiversidade, Centro de Biodiversidade, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil*

³ *Universidade Federal do Acre, Parque Zoológico, Rio Branco, Acre, Brasil*

E-mail: oguilhermecabral@gmail.com

O estado do Acre, embora abrigue extensas áreas protegidas, permanece pouco estudado no contexto da ecologia aquática amazônica. Compreender os fatores que estruturam comunidades aquáticas é essencial para avançar o conhecimento sobre a biodiversidade regional. Macrófitas aquáticas são organismos sensíveis às condições ambientais e, portanto, adequadas para investigar padrões ecológicos em diferentes habitats. No contexto de metacomunidades, padrões Clementsianos são frequentemente associados à atuação de filtros ambientais compartilhados, enquanto padrões Gleasonianos refletem respostas individualizadas das espécies aos gradientes. Nesse contexto, avaliamos a influência de gradientes ambientais e espaciais na estrutura de metacomunidades de macrófitas em diferentes ambientes aquáticos da Amazônia ocidental. Utilizamos o framework dos Elementos da Estrutura de Metacomunidades para investigar os padrões de organização das comunidades, tanto para a comunidade total quanto para três grupos morfoecológicos de macrófitas (emergentes, flutuantes e submersas). Esperávamos encontrar predominância de um padrão Gleasoniano, refletindo respostas individualizadas das espécies aos gradientes analisados. No entanto, o padrão predominante foi Clementsiano, indicando substituições mais agrupadas de espécies ao longo dos gradientes ambientais e espaciais. Apenas as macrófitas submersas apresentaram padrão Gleasoniano em relação ao gradiente ambiental, sugerindo respostas mais individualizadas às condições físico-químicas da água. De forma geral, os resultados indicam a predominância de filtros ambientais estruturando a distribuição das espécies ao longo dos gradientes analisados, promovendo substituições mais organizadas entre comunidades. Embora diferenças funcionais entre



formas de vida tenham sido consideradas, sua influência foi limitada na definição desses padrões, sugerindo que respostas compartilhadas às condições ambientais exercem papel mais determinante na organização das metacomunidades de macrófitas na Amazônia ocidental.

Palavras-chave: *metacomunidades; plantas aquáticas; sudoeste amazônico*

Financiamento: CAPES, PROCAD, CNPq, FAPESPA